

**PROTEINOGRAMA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DE VACAS MESTIÇAS EM SISTEMA SEMI-EXTENSIVO EM DUAS ESTAÇÕES DO ANO.** MOREIRA, T.; FACURY FILHO, E.J.; MENESES, R.M.; MENDONÇA, F.L.M.; URIBE, J.A.Z.; CARVALHO, A.U. de Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: tiago\_facury@yahoo.com.br

193

O período de transição da vaca de leite apresenta uma série alterações fisiológicas que são determinantes para a saúde e produtividade na lactação que se inicia. Devido a grande importância das proteínas na homeostase do organismo, podemos obter muita informação através do proteinograma, principalmente durante o período de transição. O objetivo desse estudo foi conhecer o perfil proteico de vacas criadas nas condições de sistema semi-intensivo e estabelecer as possíveis diferenças entre verão e inverno. O experimento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal/UFMG. A pesquisa ocorreu em uma fazenda localizada no Município de Martinho Campos, MG, de janeiro a abril de 2011 e de maio a agosto de 2011. Foram utilizados em cada período 31 animais pluríparos mestiços das raças Holandês e Gir com graus de sangue variado, totalizando 62. A dieta, além de concentrado, era baseada em pastejo no verão e no inverno era oferecida silagem de milho. Foram feitas coletas de sangue semanalmente no pré-parto, começando na quarta semana anterior a data do parto. Depois uma coleta no dia do parto e nos dias 2, 5, 10, 15, 21 e 30 pós-parto. Foi realizada dosagem de proteína total e albumina utilizando técnica de espectrofotometria e calculado a concentração de globulina. As concentrações de globulina e albumina se comportaram de formas diferentes ao longo do tempo nas duas estações do ano, enquanto a concentração de proteína total variou de forma similar nas duas estações, porém com concentrações maiores no verão ( $8,06 \pm 1,47$  mg/dL) do que no inverno ( $7,60 \pm 1,02$  mg/dL), o que pode ter sido causado por estresse calórico e consequente hemoconcentração ocasionada pela desidratação. As concentrações médias de globulina foram maiores no verão do que no inverno durante o período de pré-parto, e se igualaram no dia do parto. A concentração de proteína total declinou próximo ao parto segundo o comportamento das globulinas, as quais decaíram no dia do parto no período de verão e na semana anterior ao parto no período de inverno devido à mobilização de imunoglobulinas para composição do colostro. No verão, as concentrações de albumina foram menores nas semanas pré-parto, aumentando no dia do parto, provavelmente relacionado ao aumento de síntese proteica. No inverno o comportamento foi o contrário, maiores concentrações nas semanas pré-parto com queda no dia do parto, o que pode sugerir o uso de proteína como fonte energética durante o balanço energético negativo. As concentrações de proteína plasmática total e albumina permaneceram sempre dentro do intervalo de referência. Dessa forma, as causas das variações destes dois componentes sanguíneos se devem principalmente a alterações sutis no manejo ou na fisiologia do animal e não a processos patológicos.

**TRANSMISSÃO TRANSPLENTÁRIA DE ANAPLASMA MARGINALE E BABESIA SPP.: ESTUDO RETROSPECTIVO.** SILVA, R.J.; SOUZA, L.M. de; SILVA, T.V. da; ASSIS, R.N. de; REGO, R.O. do; CAJUEIRO, J.F.P.; COSTA, N.S.A.; MENDONÇA, C.L. de; AFONSO, J.A.B. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE. Brasil. E-mail: rafaeljs15@hotmail.com

194

Muito se especula sobre a transmissão transplacentária dos agentes causadores do complexo da tristeza parasitária bovina (TPB), e mesmo sendo pouco relatada, há registros de casos clínicos em animais recém-nascidos, causados por *Anaplasma marginale* e *Babesia* spp. Objetivou-se determinar a frequência da transmissão transplacentária destes agentes dentro de uma rotina hospitalar de ruminantes. Para tanto, foram avaliadas as fichas clínicas dos animais atendidos na Clínica de Bovinos, Campus Garanhuns da UFRPE, identificando-se os casos de babesiose em bezerros com até sete dias de idade e anaplasmoses com até 20 dias de idade, diagnosticados entre o período de 2000 a 2012. Foram estudados aspectos clínico-laboratoriais, além da presença de doenças intercorrentes. Considerou-se todos os casos cujo diagnóstico havia sido confirmado pelo exame parasitológico por meio de esfregaço de sangue e visualização dos agentes da TPB. No período estudado foram atendidos 465 bovinos com até 20 dias de idade. Destes, 10 (2,2%) foram diagnosticados com anaplasmoses ou babesioses. Dentre os casos diagnosticados, no que se refere ao agente etiológico, em seis casos (60%) o *A. marginale* estava envolvido, em 3 (30%) a *Babesia bovis* e 1 (10%) a *B. bovis* associada a *B. bigemina*. Dos 10 casos de transmissão transplacentária 2 apresentavam como único diagnóstico a anaplasmoses e em outros 2 a babesioses. Os demais casos estavam associados a outras doenças, entre elas a broncopneumonia, onfalite, persistência de úraco e artrite. Na avaliação clínica dos animais, os principais achados clínicos dos animais com anaplasmoses ou babesioses foram: apatia, decúbito, mucosas ictéricas, taquipnéia, polipnéia, taquicardia, hiporexia ou anorexia, febre e desidratação. Os principais achados laboratoriais dos animais com anaplasmoses ou babesioses foram: anemia macrocítica hipocrômica, hipoproteinemia e, em alguns casos, leucocitose por linfocitose e/ou neutrofilia e concentrações de fibrinogênio plasmático variadas. Os animais permaneceram internados e foram tratados com oxitetraciclina (20 mg/kg, intramuscular, a cada 72h, 3 aplicações) e Diacetato de diaminazeno (3,5 mg/kg, por via intramuscular, em dose única, nos casos de *B. bigemina*, ou aplicação da segunda dose nos casos de *B. bovis*) independentemente do agente etiológico. Dos animais acometidos por anaplasmoses cinco receberam alta clínica e um foi á óbito, e dos quatro bezerros com babesioses somente um recebeu alta clínica e os demais foram á óbito. Conclui-se que esta forma de transmissão apresenta grande importância, principalmente nos casos por *B. bovis*, pela elevada taxa de mortalidade que leva a prejuízos econômicos, devendo-se incluí-las na lista de diagnósticos diferenciais em bezerros nesta faixa etária.